

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

KIRON CAPITAL GESTÃO DE RECURSOS LTDA

Versão 2.0
Agosto de 2017



Política de Gestão de Riscos

1	INTRODUÇÃO	2
1.1	Objetivo.....	2
1.2	Princípios.....	2
2	ESTRUTURA OPERACIONAL E GERENCIAMENTO DE RISCOS	3
2.1	Diretor Responsável pela Gestão de Risco	3
2.2	Estrutura Organizacional e Governança	3
2.3	Gestão de Riscos.....	4
2.3.1	Risco de Mercado	4
2.3.2	Risco de Concentração	5
2.3.3	Risco de Crédito e Contraparte	5
2.3.4	Risco Operacional.....	6
2.3.5	Risco de Liquidez do Ativo	7
2.3.6	Risco de Liquidez do Passivo	9
2.3.7	Derivativos e Alavancagem.....	9
3	METODOLOGIA.....	10
3.1	Fonte de Dados.....	10
3.2	Monitoramento de Liquidez em Situações Excepcionais	10
4	TESTES DE ADERÊNCIA E RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DE RISCOS	10
4.1	Testes de Aderência.....	10
4.2	Relatório Anual de Gestão de Riscos	11



Política de Gestão de Riscos

1 INTRODUÇÃO

1.1 Objetivo

O objetivo desta Política de Gestão de Riscos (“**Política**”), adotada nos termos da Instrução CVM nº 558, de 26 de março de 2015, conforme alterada (“**Instrução CVM 558**”) e do Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento (“**Código Anbima**”), é estabelecer as diretrizes e os controles utilizados pela Kiron Capital Gestão de Recursos Ltda. (“**KIRON**”) para o gerenciamento e monitoramento dos riscos inerentes às carteiras de valores mobiliários e aos fundos de investimento por ela geridos (conjuntamente referidos como “**Veículos de Investimento**”), inclusive em situações de estresse.

Esta Política está sujeita a revisões anuais, podendo ser revisada em periodicidade menor caso necessário, sempre visando o constante monitoramento das exigências regulatórias e o devido acompanhamento das melhores práticas adotadas pelo mercado. A revisão paulatina das metodologias de gerenciamento de riscos neste documento deve sempre considerar a evolução das circunstâncias de liquidez, concentração, crédito e contraparte, operacionais, volatilidade dos mercados em função de mudanças de conjuntura econômica, bem como a crescente sofisticação e diversificação dos ativos, de forma a garantir que esses reflitam a realidade de mercado.

1.2 Princípios

A KIRON, no exercício de suas atividades e responsabilidades como gestora de recursos, desempenha suas atribuições em conformidade com as políticas de investimento descritas nos regulamentos e contratos aplicáveis a seus Veículos de Investimento e dentro dos limites do seu mandato, identificando e acompanhando, conforme descrito nesta Política, a exposição aos riscos de mercado, de liquidez, de concentração, operacionais, de crédito e contraparte, promovendo e divulgando, de forma transparente, as informações a eles relacionadas.

Em linha com os princípios adotados pela KIRON, são características desta Política:

- **Formalismo:** o controle e gerenciamento de riscos segue um processo formal, com metodologia definida;
- **Abrangência:** todos os Veículos de Investimento sob gestão da KIRON;
- **Melhores Práticas:** processos e metodologias sempre em linha com as melhores práticas do mercado;
- **Comprometimento:** comprometimento da adoção, execução, controle e atualização das políticas, práticas e controles internos necessários ao gerenciamento de riscos da KIRON;
- **Equidade:** todos os processos e metodologias devem assegurar tratamento equitativo aos investidores;
- **Objetividade:** informações independentes e objetivas como principal fonte de gerenciamento de riscos;
- **Frequência:** gerenciamento de risco realizado em período regular; e
- **Transparência e Publicidade:** esta e outras políticas da KIRON sempre disponíveis no website (www.kironcapital.com.br) em sua forma mais atualizada.



Política de Gestão de Riscos

2 ESTRUTURA OPERACIONAL E GERENCIAMENTO DE RISCOS

2.1 Diretor Responsável pela Gestão de Risco

O Diretor de Compliance da KIRON acumulará a função de Diretor de Gestão de Risco (“**Diretor de Compliance e Gestão de Risco**”), sendo responsável pelo controle e monitoramento dos riscos de mercado, de liquidez, de concentração, operacionais, de crédito e contraparte inerentes aos Veículos de Investimento sob gestão da KIRON, bem como dos riscos qualitativos atrelados ao portfólio dos Veículos de Investimento. O Diretor de Compliance e Gestão de Risco poderá, a qualquer tempo, delegar certas funções de controle e monitoramento a colaboradores qualificados para tanto, conforme disposto no Manual de Compliance da KIRON (“**Manual de Compliance**”).

O Diretor de Compliance e Gestão de Risco possui atuação independente em relação ao Diretor responsável pela gestão de recursos de terceiros (“**Diretor de Investimentos**”), respondendo exclusiva e diretamente aos sócios da KIRON.

O Diretor de Compliance e Gestão de Risco é responsável pela guarda dos documentos que evidenciam as decisões relacionadas à presente Política, devendo mantê-los arquivados por um período mínimo de 5 (cinco) anos. Seu foco de atuação é no sentido de direcionar esforços para a análise dos riscos, suas grandezas e impactos sobre as atividades, permitindo a gestão de ocorrências e desenvolvimento de planos de ação para correção e mitigação de recorrências.

2.2 Estrutura Organizacional e Governança

Os Colaboradores da KIRON devem levar ao imediato conhecimento do Diretor de Compliance e Gestão de Risco quaisquer eventos que sejam de seu conhecimento e que estejam sob a égide desta Política de modo que o Diretor de Compliance e Gestão de Risco defina um plano de ação para endereçamento do evento ocorrido, bem como procedimentos que mitiguem sua repetição futura.

Neste sentido, ao identificar um evento de risco, o Diretor de Compliance e Gestão de Risco estabelecerá um plano de ação para o devido e pronto reenquadramento dos Veículos de Investimento, sem prejuízo da adoção de medidas adicionais sugeridas pelo Comitê de Compliance.

Caso ocorra alguma divergência em relação aos parâmetros estabelecidos nesta Política, o Diretor de Compliance e Gestão de Risco poderá demandar a participação do Diretor de Investimentos, para em conjunto, deliberarem um plano de ação visando mitigar os efeitos de referida divergência.

Quando instalado, o Comitê de Compliance terá plena autonomia para o exercício de suas funções e será composto pelo Diretor de Compliance e Gestão de Risco, responsável pela coordenação, observância e cumprimento das regras de compliance, e por colaboradores da KIRON de diferentes áreas. As reuniões do Comitê de Compliance bem como as deliberações por ele adotadas serão feitas com a frequência e em conformidade com os procedimentos descritos no Manual de Compliance.

Caberá ao Diretor de Compliance e Gestão de Risco a definição final das métricas e ferramentas adotadas para o gerenciamento dos riscos descritos nesta Política, incluindo os limites de exposição, sem prejuízo da adoção de medidas de urgência diretamente pelo Diretor de Compliance e Gestão de Risco.

Todas as decisões relacionadas à esta Política serão formalizadas por escrito e mantidas com os materiais que evidenciam tais decisões. Caberá ao Diretor de Compliance e Gestão de Risco a formalização de decisões bem como a manutenção dos arquivos correspondentes, os quais permanecerão arquivados por um período mínimo de 5 (cinco) anos.



Política de Gestão de Riscos

2.3 Gestão de Riscos

O risco de um ativo não é determinado apenas em sua forma numérica. Em outras palavras, risco não é apenas a variação de preços e retornos observadas em um determinado período de tempo (desvio-padrão de retornos contra a uma média de retorno). Para a KIRON, a definição de “risco” é maior do que “variabilidade” e envolve diversos elementos que podem compor um determinado investimento.

Assim, o processo de gerenciamento de riscos é parte integrante e indissociável do processo de análise e decisão de investimentos da KIRON. Como a filosofia de investimentos praticada pela KIRON é prioritariamente *bottom-up*, isso significa que nossa análise de risco tem como ênfase principal a identificação de elementos de riscos específicos para cada um dos ativos.

2.3.1 Risco de Mercado

Em razão de sua filosofia de investimento e estratégia, a abordagem da KIRON é muito mais qualitativa que quantitativa, focada em uma análise que visa minimizar o risco de perda permanente de capital. Neste sentido, nenhum dos Veículos de Investimento utiliza mecanismos de *stop-loss* automático ou de análise quantitativa como *Stress Test* e *Value at Risk*.

A KIRON possui uma estratégia de investimentos *long-only*, fundamentalista e com horizonte de longo prazo. A abordagem da empresa é investir em ações de empresas brasileiras, ou estrangeiras que tenham significativa exposição a Brasil, cujos preços de mercado não refletem adequadamente seu valor intrínseco. A estimativa desse valor é feita através de uma análise profunda e diligente que busca a obtenção de um conhecimento diferenciado das empresas que compõe o portfólio. O método de análise inclui muitas conversas com pessoas sêniores muito próximas da empresa em questão (administradores, acionistas, ex-funcionários, concorrentes, fornecedores, etc) e modelagem econômico-financeira. O objetivo é criar um diferencial analítico sobre essas companhias, seus executivos e suas perspectivas de crescimento para que as decisões de investimento sejam tomadas em momentos favoráveis – quando identificadas grandes discrepâncias entre o preço de mercado e o valor intrínseco desses negócios.

A decisão de liquidar uma posição de um ativo de um Veículo de Investimento sob gestão da KIRON é baseada em uma redução relevante (ou eliminação) na diferença verificada entre o preço do ativo e seu valor intrínseco. Isso pode se dar quando o preço do ativo aumenta em uma velocidade mais rápida que a do fundamento, ou porque o fundamento se deteriora sem correspondência no preço do ativo.

Dentro desse processo de análise, existe uma atenção muito grande aos riscos dos negócios – execução, alavancagem financeira, exposição a moedas, competição, governança, etc. Os gestores da KIRON consideram com extremo cuidado todos esses fatores, e buscam limitar a exposição a negócios em que materialização desses riscos implique em uma perda permanente de capital. Desta forma, o tamanho das posições é uma ferramenta muito importante para limitar e gerenciar o grau de exposição a determinado fator de risco de cada um dos negócios investidos.

Monitoramento:

Além do acompanhamento *real time* de todos os trades pretendidos pelo time de gestão – que são mandatoriamente executados via sistema Inoa Alphatools do qual o Diretor de Compliance e Gestão de Risco é Key-User. O Diretor de Compliance e Gestão de Risco também é informado pelo time de gestão (estando copiado em todos os e-mails nos quais são formalizadas decisões de investimento e desinvestimento dos fundos) quanto a todas as movimentações de carteira a serem efetuadas nos Veículos de Investimento.



Política de Gestão de Riscos

Com os recursos elencados acima, cabe ao Diretor de Compliance e Gestão de Risco supervisionar tais decisões de investimento e desinvestimento com vistas a monitorar potenciais impactos nas carteiras sob a ótica de riscos qualitativos pertinentes às empresas investidas, suas respectivas indústrias, governança corporativa e impactos advindos de alterações regulatórias.

Adicionalmente, são produzidos pelo departamento técnico dedicado à área de gestão de riscos – e diariamente monitorados pelo Diretor de Compliance e Gestão de Risco - relatórios quantitativos que controlam a liquidez do portfólio de ativos dos Veículos de Investimento e a concentração de cada posição (ativo) e setor/industrial em referidos portfólios. Para mais detalhes sobre os controles quantitativos ora referidos, vide itens 2.3.2 e 2.3.5 abaixo.

2.3.2 Risco de Concentração

Sem prejuízo da adoção das análises qualitativas, outro fator relevante, que é parte da filosofia da KIRON, é a preocupação com o risco agregado do portfólio. Por tal motivo, não utilizamos alavancagem em nossos Veículos de Investimento e evitamos concentrações excessivas.

Assim, a KIRON adota como parte de sua estratégia de investimentos a não concentração excessiva em ativos de um mesmo emissor ou de emissores componentes de um mesmo setor do mercado, de forma que a exposição de cada Veículo de Investimento: (i) a um ativo de um mesmo emissor não pode ultrapassar 20% do patrimônio líquido de cada Veículo de Investimento, considerando o seu valor de mercado; e (ii) as posições detidas em um mesmo setor não podem ultrapassar 30% do patrimônio líquido de cada Veículo de Investimento.

Monitoramento:

A KIRON utiliza o sistema Inoa Alphatools para controle de ordens de compra e venda de posições, customizado para o devido controle e gestão dos limites de concentração por emissor e concentração setorial acima referidos.

Caso venha a surgir, futuramente, Veículos de Investimento geridos pela KIRON que tenham como estratégia específica a concentração em poucos ativos, os limites de concentração por emissor e/ou setor descritos acima poderão não se aplicar. Nesses casos, a KIRON deverá refletir nos regulamentos específicos desses Veículos de Investimentos concentrados todos os riscos referentes à concentração, de modo a dar transparência ao investidor sobre os riscos associados a tal estratégia.

Para esses Veículos de Investimento concentrados, a KIRON desenvolverá instrumentos de gestão apropriados e específicos, de modo que seja garantida a gestão de riscos, mediante sua revisão pelo Diretor de Compliance e Gestão de Risco.

2.3.3 Risco de Crédito e Contraparte

O risco de crédito está ligado ao risco de contraparte, que pode ser definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pela contraparte, de suas respectivas obrigações nos termos pactuados.

Nesse sentido, todo o saldo de caixa dos Veículos de Investimentos é depositado em contas segregadas e investido em (i) títulos públicos federais (ou operações compromissadas neles lastreados) com liquidez diária, quando os ativos estão em moeda local ou (ii) mantidos em caixa ou investidos em títulos do governo norte-americano (T-Bills) quando os ativos estão em dólares norte-americanos. Os Veículos de Investimento geridos pela KIRON não incorrem, portanto, em risco de crédito privado.

Para a mitigação de risco de crédito de contraparte das corretoras utilizadas para processamento das ordens de trade, as operações de compra e venda de ativos no mercado de ações listadas na BM&F Bovespa realizadas pelos Veículos de Investimento serão exclusivamente executadas por players considerados como de 1ª linha.



Política de Gestão de Riscos

Monitoramento:

O Diretor de Compliance e Gestão de Risco, na qualidade de Key-User do Inoa Alphatools monitora a composição das carteiras dos Veículos de Investimento diariamente, assegurando assim que seus mandatos estejam sendo cumpridos, e por conseguinte, garantindo que seu portfólio seja composto exclusivamente por valores mobiliários adquiridos em bolsas de valores e mercados de balcão organizado, mediante emissão de ordens exclusivamente para as corretoras cadastradas no Inoa Alphatools, e que o saldo de caixa dos Veículos de Investimento são integralmente investidos em títulos públicos federais ou títulos do governo norte-americano (T-Bills), afastando-se, assim, a incorrência de risco de crédito privado. Adicionalmente, o Diretor de Compliance e Gestão de Risco revisa periodicamente a lista de corretoras cadastradas no Inoa Alphatools – e participa semestralmente do processo de revisão deste rol de corretoras aprovadas - com vistas a monitorar o risco de contraparte dos Veículos de Investimento nas operações realizadas em bolsa / mercado de balcão organizado.

2.3.4 Risco Operacional

O risco operacional decorre da possibilidade de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas (infraestrutura/TI) ou de eventos externos. Inclui ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência de contratos firmados, bem como sanções pelo descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela KIRON.

Este risco é mitigado através da determinação de processos tais como segregação de funções, sistemas com acesso controlado por usuário e protegidos com senha, redução de intervenção humana nos processos, supervisão próxima do Diretor de Compliance e Gestão de Risco, utilização de sistema de gestão de ordens para controle de alocações e limites de estratégia, dentre outros.

A este respeito, importante destacar que a KIRON conta com um sistema de gestão de ordens Inoa Alphatools, que possui um módulo especificamente destinado ao monitoramento de Compliance, para ajudar a garantir que todos os trades sejam corretamente executados em função dos mandatos e restrições regulatórias de cada portfólio. O sistema monitora estas restrições e limites de forma automática, baseada em parametrizações prévias cadastradas e validadas pelo Diretor de Compliance e Gestão de Risco. O módulo de monitoramento de Compliance do sistema funciona online, checando todos os portfólios antes e depois da execução da ordem.

Adicionalmente, todos os trades são executados através de sistema, via protocolo FIX, para minimizar o risco de erro humano no fluxo da operação. Por causa disto, todas as ordens são checadas sob a perspectiva de Compliance, mandato e restrições antes e durante sua execução (monitoramento online). Todas as confirmações das corretoras são reconciliadas automaticamente pelo Inoa Alphatools e todas as carteiras recebidas pelo administrador dos Veículos de Investimento também são reconciliadas com a informação contida no sistema. Este processo permite maior agilidade e robustez no processo como um todo.

Em razão de sua estratégia de investimento, a KIRON não utiliza alavancagem nos fundos e concentra as operações de derivativos em um número reduzido de corretoras, otimizando, assim, o uso de garantias. O sistema de gestão de ordens Inoa Alphatools possui bloqueio automático para vendas de eventuais ações emprestadas através do mercado de aluguel. O controle de margem pela gestora é realizado através de consulta aos relatórios recebidos diariamente das corretoras.

Monitoramento:

O Diretor de Compliance e Gestão de Risco supervisiona todo o processo diariamente de forma automatizada, através de alertas de compliance enviados por e-mail, assim como por meio de reportes sobre o portfólio.



Política de Gestão de Riscos

Além disso, a KIRON disponibiliza a todos seus colaboradores um Manual de Compliance e um Código de Ética com a descrição de suas políticas, normas e procedimentos, com a função, inclusive, de mitigação de riscos operacionais, e zela para que tais documentos estejam permanentemente atualizados. Além disso, o Diretor de Compliance e Gestão de Risco conduz treinamentos periódicos, de atendimento obrigatório por todos os sócios e funcionários da empresa, ao menos uma vez ao ano, no qual são elucidadas as políticas e práticas da KIRON, conforme dispostas no Manual de Compliance e nas respectivas políticas, conforme aplicável.

Eventuais perdas associadas aos processos operacionais – ou ao risco operacional – serão documentadas e armazenadas pelo Diretor de Compliance e Gestão de Risco em uma base de dados da KIRON, para fins, inclusive, de elaboração do Relatório Anual de Gestão de Riscos conforme definido na seção 4 desta Política, e nos termos da Instrução CVM 558.

No que tange especificamente a riscos de infraestrutura, a KIRON conta com uma robusta estrutura de TI. A empresa opera com datacenter próprio contendo servidor físico e virtual, além de um storage redundante da EMC. Todos os sistemas de produção rodam nesses servidores e todos eles têm redundância interna completa (discos e fontes de energia). O sistema de e-mail está localizado na nuvem (Microsoft Office 365), com um domínio local de contingência. O escritório possui redundância no acesso à internet (2 links) e backup de eletricidade (1 nobreak com 1 hora de autonomia e gerador no prédio, que entra em serviço em média 8 segundos após uma falta de luz). Em adição, sempre há PCs de backup em caso de falha dos equipamentos existentes. Toda essa estrutura operacional visa garantir a manutenção do maior tempo de atividade possível ao escritório da sede social da KIRON. A KIRON conta com um acordo de serviços com um fornecedor que fica disponível 24/7. Este fornecedor consegue trabalhar remotamente sobre quase a totalidade dos problemas e, caso necessário, está comprometido em mandar um técnico ao escritório em menos de uma hora para suporte.

A KIRON possui, ainda, um sistema de backup diversificado, que inclui (i) servidores próprios in-house com todos os dados relevantes armazenados com redundância em equipamento da EMC; e (ii) estrutura externa de *Disaster Recovery*, sincronizada automaticamente, detalhada abaixo.

Com relação à segurança da informação, a KIRON possui medidas de segurança para as informações geradas internamente. Além disso, todos os sistemas e pastas de arquivos têm diferentes níveis de acesso, dependendo da função exercida por cada um. Somente o Diretor de Compliance e Gestão de Risco tem autorização para acessar a sala do CPD.

A KIRON conta, ainda, com uma estrutura externa de *Disaster Recovery*, localizada na cidade de São Paulo, espelhando todos os serviços internos (arquivos salvos 1 vez ao dia, bases de dados 1 vez por dia e acessos e permissões de usuários online), que estarão completamente disponíveis para uso em caso de um desastre. Neste local existem 5 computadores virtuais para assegurar que os processos-chave (*Trading, Compliance, Backoffice, RI*) não sofram nenhuma interrupção a partir de um eventual desastre, permitindo que a equipe reinicie o trabalho no minuto seguinte ao incidente. Na mesma situação, todos os sistemas e arquivos ficam disponíveis para acesso imediato aos membros da KIRON de forma remota.

2.3.5 Risco de Liquidez do Ativo

O risco de liquidez é a ocorrência de desequilíbrios ou descasamentos entre os ativos negociáveis e os passivos exigíveis, que possam afetar a capacidade de determinado Veículo de Investimento cumprir com solicitações de resgate de seus investidores.

Os Veículos de Investimento devem ter capacidade de honrar pedidos de resgates de seus investidores, sempre que solicitados, e sem que isso implique em venda dos ativos a custos abaixo do esperado ou em volume que afete negativamente o preço de mercado.



Política de Gestão de Riscos

O monitoramento de risco de liquidez abrange apenas Veículos de Investimento nos quais os investidores podem solicitar o resgate de cotas a qualquer momento, observadas suas regras de carência, e excluindo-se Veículos de Investimento fechados, que possuem regras de liquidez próprias.

Monitoramento:

O risco de liquidez é acompanhado diariamente pelo Diretor de Compliance e Gestão de Risco por meio de testes de liquidez, ressaltando-se, no entanto, que uma menor liquidez não altera, necessariamente, os fundamentos e o valor intrínseco dos ativos investidos, não sendo fator decisivo de investimento ou desinvestimento. Adicionalmente, a KIRON leva em consideração as questões de diversificação dos setores subjacentes e sua implicação na concentração da carteira, conforme elucidado acima.

Cálculo de liquidez por tipo de ativo

A KIRON tem como regra padrão ser capaz de liquidar, a mercado, no mínimo 70% (setenta por cento) de todos os ativos sob sua gestão em até 22 dias úteis.

(A) AÇÕES

Para o cálculo do número de dias em que seria possível liquidar uma posição em uma determinada companhia listada no mercado, a KIRON adota a seguinte fórmula:

$$ND = QTA \div (QMN * PN\%)$$

Onde:

ND = Número de dias necessários para se liquidar o ativo selecionado

QTA = Quantidade total de ações de uma dada companhia listada alocada no respectivo Veículo de Investimento

QMN = Quantidade média diária de negociações para as referidas ações nos últimos 30 (trinta) pregões

PN = Porcentagem do volume das ações negociadas, para que não haja grande pressão sobre os preços. O percentual utilizado atualmente é de 20% (vinte por cento).

(B) TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS OU COTAS DE FUNDOS QUE INVESTEM PREPONDERANTEMENTE EM TÍTULOS DE PÚBLICOS FEDERAIS

A KIRON investe os valores disponíveis no caixa dos Veículos de Investimento sob sua gestão exclusivamente em: (i) títulos públicos federais, (ii) operações compromissadas, lastreadas em títulos públicos federais, por 1 dia útil (*over*) ou (iii) cotas de fundos de investimento que invistam exclusivamente em títulos públicos federais, atribuindo-lhes os seguintes parâmetros de liquidez para fins dos testes conduzidos nos termos desta Política:

- (i) *Títulos Públicos Federais*: caso o volume total investido por todos os Veículos de Investimentos geridos pela KIRON não supere a média diária negociada de tal título durante o mês-calendário imediatamente anterior, será atribuída liquidez em D+1 para referido título. Caso, a qualquer momento, o volume total investido por todos os Veículos de Investimentos geridos pela KIRON supere o limite mencionado acima, a atribuição de novo parâmetro de liquidez será realizada pelo Diretor de Compliance e Gestão de Risco, com apoio do departamento técnico dedicado à gestão de risco e consultando-se a equipe de investimentos da KIRON para os esclarecimentos que julgarem necessários;
- (ii) *Operações Compromissadas*: haja vista o compromisso de recompra, será atribuída liquidez em D+0;
- (iii) *Cotas de Fundos de Investimento*: adota-se como parâmetro de liquidez o prazo para liquidação de resgate previsto no regulamento do fundo em questão.



Política de Gestão de Riscos

(C) CAIXA EM CONTA CORRENTE

O caixa em conta corrente é considerado 100% (cem por cento) líquido, ou seja, disponível em D+0.

Monitoramento do Risco de Liquidez do Ativo

(A) AÇÕES

Para garantir que os parâmetros definidos sejam cumpridos, o monitoramento é feito através do sistema Inoa Alphatools que, dentre outras funções, monitora diariamente a composição do portfólio, a liquidez do portfólio agregado (todos os Veículos de Investimento geridos) e suas respectivas posições individualmente, enviando relatórios diários que evidenciam o controle de liquidez dos Veículos de Investimento ao Diretor de Compliance e Gestão de Risco.

(B) TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS OU COTAS DE FUNDOS QUE INVESTEM PREPONDERANTEMENTE EM TÍTULOS PÚBLICOS FEDERAIS

A KIRON monitora diariamente, através dos relatórios gerados pelo sistema Inoa Alphatools, o montante do portfólio que é investido em títulos públicos e avalia a existência de riscos de acordo com os parâmetros de liquidez aqui definidos.

(C) FLUXO DE CAIXA PARA PAGAMENTO DE CONTAS

A KIRON faz controle diário do caixa de cada um dos Veículos de Investimento por ela geridos utilizando ferramentas internas e informações disponibilizadas diariamente pelos administradores dos referidos veículos.

2.3.6 Risco de Liquidez do Passivo

Resgates

O perfil do passivo de cada Veículo de Investimento é composto por (mas não limitado a) encargos, como despesas de corretagem, custódia, auditoria, consultoria legal, impostos, taxa de administração, entre outros, além de pagamento de resgates e compras de ativos.

Em linha com o monitoramento do risco de liquidez do ativo, a KIRON considera o maior resgate potencial como um resgate que represente 70% do Veículo de Investimento que, dentre os veículos com a mesma estratégia, tenha o maior patrimônio líquido com o menor prazo para liquidação de pedidos de resgate. Para fins de determinação do valor do patrimônio líquido do Veículo de Investimento será considerado o valor disponível no último dia útil do mês imediatamente anterior.

Desta forma, o objetivo é que o valor do resgate esteja disponível para liquidação de forma a cumprir integralmente com o pedido de resgate dentro do período de carência estipulado no Veículo de Investimento, considerando a venda de 70% dos ativos componentes da carteira do referido Veículo de Investimento.

Monitoramento do Risco de Liquidez do Passivo

O monitoramento do risco de liquidez do passivo é feito diariamente, onde o valor total possível a se obter através da venda dos ativos que serão liquidados deve corresponder aos parâmetros de liquidez definidos anteriormente.

2.3.7 Derivativos e Alavancagem

Risco das Operações com Derivativos e Alavancagem

O uso de alavancagem não faz parte da estratégia ou da filosofia de investimentos da KIRON. Desta forma, nenhum dos Veículos de Investimento sob gestão da KIRON mantém posição descoberta. Ou seja, não compõem o portfólio dos Veículos de Investimento, operações que gerem a possibilidade de perda superior ao valor dos seus respectivos patrimônios líquidos.



Política de Gestão de Riscos

Monitoramento de Risco das Operações com Derivativos

O controle das operações com derivativos é feito através do sistema Inoa Alphatools, na qual a parametrização por Veículo de Investimento não permite que ocorram operações descobertas ou alavancadas.

3 METODOLOGIA

3.1 Fonte de Dados

Os dados de movimentação do mercado são extraídos de fontes oficiais ou reconhecidas amplamente pelo mercado, dentre as quais incluem-se a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA, a BM&F Bovespa, a Bloomberg e o Banco Central do Brasil – Bacen.

3.2 Monitoramento de Liquidez em Situações Excepcionais

O risco de liquidez pode, ainda, ser majorado em situações excepcionais de iliquidez relacionadas a fatores sistêmicos ou eventos específicos de cada ativo. Nessas situações, a política da KIRON é de manter recursos dos Veículos de Investimento alocados em ativos de maior liquidez, considerando individualmente os patrimônios líquidos de cada Veículo.

Além disso, nestas situações, o Diretor de Compliance e Gestão de Risco deve definir medidas de prevenção e/ou contenção, tais como (i) liquidação de certos ativos a preços depreciados para fazer frente a solicitações de resgates feitas por investidores dos Veículos de Investimento; (ii) fechamento de Veículos de Investimento para resgates; e (iii) resgate mediante entrega de ativos aos investidores, conforme permitido pela regulamentação aplicável.

4 TESTES DE ADERÊNCIA E RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DE RISCOS

4.1 Testes de Aderência

No mínimo anualmente, devem ser realizados testes de aderência/eficácia das métricas e procedimentos previstos nesta Política, de acordo com os seguintes procedimentos:

- **Risco de Concentração:** Os percentuais do risco de concentração são controlados diariamente através do módulo de compliance do sistema Inoa Alphatools. Os percentuais dos ativos são checados diariamente com as informações enviadas pelos administradores dos Veículos de Investimento. Para os limites setoriais, é realizada uma conferência manual, todos os anos, com o objetivo de garantir a classificação correta de todos os ativos por setor. A KIRON utiliza a classificação setorial criada e definida pelo Diretor de Investimentos.
- **Risco de Liquidez por Ativo:**
 - (i) Ações: A KIRON realiza manualmente o cálculo de liquidez para o último dia do ano imediatamente anterior dos cinco ativos com maiores percentuais de exposições, aplicando o cálculo descrito no item 2.3.5 – Cálculo de liquidez por tipo de ativo (A), assegurando (i) a capacidade de liquidação em até 22 (vinte e dois) dias úteis e (ii) que as informações geradas no relatório do sistema Inoa Alphatools estão corretas.



Política de Gestão de Riscos

- (ii) Títulos Públicos Federais: Para fins de verificação de aderência quanto a liquidez de Títulos Públicos Federais, a KIRON executa manualmente e com periodicidade mensal o cálculo para análise dos parâmetros previamente estabelecidos neste documento.
- **Risco de Liquidez por Passivo (resgates)**: Para fins de verificação de aderência aos parâmetros definidos será considerado o maior valor da soma dos resgates de um mesmo dia do ano imediatamente anterior.

4.2 Relatório Anual de Gestão de Riscos

Os resultados dos testes realizados nos termos desta Política deverão ser objeto de relatório anual de monitoramento de riscos que será elaborado pelo Diretor de Compliance e Gestão de Risco, e apresentado até o último dia de janeiro de cada ano aos órgãos administrativos da KIRON (“**Relatório Anual de Gestão de Riscos**”).

O Relatório Anual de Gestão de Riscos deve prever, ainda, recomendações a respeito de eventuais deficiências, com o estabelecimento de cronogramas de saneamento, quando for o caso, e manifestação do Diretor de Compliance e Gestão de Risco a respeito de deficiências encontradas em verificações anteriores e das medidas planejadas ou efetivamente adotadas para saná-las.